



**ESTREIA NO VERÃO DE 2018**

O filme "Pedro e Inês", de António Ferreira, inspirado no romance "A trança de Inês", de Rosa Lobato de Faria, é uma produção feita em parceria com França e Brasil. Tem estreia prevista para o verão de 2018.

**NINGUÉM ALI ESTÁ "ENGESSADO"**

Os atores devem usar a sua experiência e sensibilidade, diz o realizador. Não quer ninguém "engessado": "De repente, há imprevistos. O truque é prepares-te bem para, no dia, entrares em freestyle".



artes  
etc.



FOTOS: FERNANDO PINHEIRO / GLOBALE IMAGES

amor proibido, que conduz a corações arrancados com requintes de crueldade e beijos a uma mão de-funta? Só que no drama "Pedro e Inês", que o realizador António Ferreira está a filmar no distrito de Coimbra (com passagem, por exemplo, pelo Castelo de Montemor-o-Velho), ela é vivida em três épocas, que se entrecruzam.

Pedro e Inês podem estar diante de nós com ares medievais, mas na tela vamos vê-los também no presente (ele encontra-se internado num hospital psiquiátrico por viajar de carro com o cadáver da amada) e num futuro distópico (numa comunidade rural). Em todos aqueles tempos, o par mergulha na paixão e enfrenta tabus.

**Bombons em fundo negro**

Estamos, pois, na Quinta das Lágrimas, onde, por vezes, o aparecimento de turistas ou a passagem de um avião obrigam a gritar "corta!". "Uma criança a chorar não faz mal - é o filho de um fidalgo", comenta António Ferreira, sereno. "Aviões é que não pode ser".

Vera Kolodzig, que dá corpo a Constança, mulher de Pedro, acaba de se estreiar com uma cena em que, grávida do futuro D. Fernando, a personagem passeia pelos jardins com as aias, e já se nota a "química especial" entre o marido e Inês. "Acho a Constança bastante interessante. A vida da personagem talvez seja ingrata, mas, como atriz, é um bombom", diz Vera. "Um grande privilégio".

As filmagens "têm corrido muito bem", até porque o realizador "é muito recetivo" às propostas criativas e opiniões dos atores, o que torna o "trabalho muito colaborativo, muito de todos", garante Joana de Verona. Diogo Amaral, que continua entusiasmado com o "desafio gigantesco" de encarnar Pedro, confirma: "O António dá imensa liberdade, quer sempre perceber a nossa visão de uma cena, e juntar a dele com a nossa".

"O meu trabalho não é dizer aos atores: agora mexam a cabeça um bocadinho para ali. Assim, pareciam bonecos. O meu trabalho é posicioná-los e dizer: agora vão buscar os vossos sentimentos e gestos", diz ao JN António Ferreira. E aqueles atores, não duvida, "foram perfeitamente escolhidos".

Para Joana de Verona, é "desafiante" dar vida a Inês, e não faltam obras, da literatura à música, para estudar e ir compondo a personagem. A história lembra "Romeu e Julieta"? É "mais negra, mais cruel", com Inês a perder a vida "de forma brutal" e Pedro a "guardar a raiva para se vingarem após tantos anos" - o tal momento em que se arranca, sem dó, o órgão vital associado ao amor. ●

# Vamos às Lágrimas com Pedro e Inês

**Cinema** Drama de António Ferreira está a ser rodado em Coimbra

**Carina Fonseca**  
cultura@jn.pt

● A história já era conhecida, assim como os rostos dos protagonistas do filme de António Ferreira baseado no romance "A trança de Inês", de Rosa Lobato de Faria. Faltava ver Diogo Amaral e Joana de Verona na pele de Pedro e Inês. O JN acompanhou as filmagens na Quinta das Lá-

grimas, em Coimbra, num recuo à Idade Média, em que o casal surge, enamorado, nos jardins do palácio. Ela reluz no longo vestido azul, cabelos até à cintura, mais um filho de Pedro no ventre. Mas aquela paz bucólica é quebrada pela visita de um futuro carrasco de Inês: Pero Coelho, interpretado por Miguel Borges.

A história é conhecida, sim. Quem nunca ouviu falar daquele

**A ação tem lugar em três épocas: uma delas é a era medieval, parcialmente filmada nos jardins da Quinta das Lágrimas, em Coimbra**

